

## MEIO DE CULTURA PARA O ENRAIZAMENTO *in vitro* DE *Heliconia chartacea* var. **Sexy Pink**

SUELEN CRISTINA DE SOUSA LIMA<sup>1</sup>, MARCELO DOMINGUES MARTINS RAIZER<sup>2</sup>, REGINA CAETANO QUISEN<sup>3</sup>, JORGE HUGO IRIARTE-MARTEL<sup>4</sup>

<sup>1</sup>. Bióloga, aluna de mestrado em Biotecnologia e Recursos Naturais – Universidade do Estado do Amazonas, UEA, Av. Carvalho Leal - 1777, CEP: 69065-001 Manaus, AM, Brasil.

<sup>2</sup>. Mestre em Agricultura no Trópico Úmido do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia. Av. André Araújo, 2936, Aleixo, CEP 69060-001, Manaus, AM, Brasil. marcelo\_raizer@hotmail.com

<sup>3</sup>. Pesquisadora Embrapa Amazônia Ocidental. Caixa Postal 319, Manaus, AM, Brasil.

<sup>4</sup>. Pesquisador Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, INPA, Manaus, Amazonas, Brasil. Av. André Araújo, 2936, Aleixo, CEP 69060-001, Manaus, AM, Brasil.

A *Heliconia chartacea* var. Sexy Pink é uma planta ornamental tropical de grande interesse na floricultura brasileira, cuja micropropagação permite a obtenção de mudas em larga escala em espaço e tempo reduzidos. Com o objetivo de determinar a composição do meio de cultura para o enraizamento *in vitro* da *H. chartacea* var. Sexy Pink, brotações com 3–5 cm de altura foram cultivados em meio de cultura Murashige e Skoog (1962) com metade da concentração salina original (MS/2) suplementado com diferentes concentrações de sacarose (0; 15; 30; 45 e 60 g L<sup>-1</sup>). A ausência de uma fonte de açúcar não inibiu a formação de raízes, porém estas foram poucas e muito finas (0,6 raízes/planta). Quando a concentração de sacarose utilizada foi de 15 a 60 g L<sup>-1</sup>, a produção da biomassa da raiz foi maior, aumentando a possibilidade de sobrevivência na fase de aclimatização com médias de 2,7 raízes/planta (15 g L<sup>-1</sup>), 3,4 raízes/planta (30 g L<sup>-1</sup>), 4 raízes/planta (45 g L<sup>-1</sup>), e a 60 g L<sup>-1</sup> (3,5 raízes/planta), porém as concentrações de 45 e 60 g L<sup>-1</sup> de sacarose apresentaram redução na massa seca das raízes (0,20 e 0,21 g/planta respectivamente), pois favoreceu a formação de raízes mais grossas e quebradiças, devido ao maior acúmulo de água nos tecidos. Não foram observadas diferenças significativas no número médio de raízes emitidas por explante nas diferentes concentrações de sacarose a exceção do

tratamento controle, porém comparando-se o peso seco das raízes, pode-se afirmar que a adição de sacarose na concentração de 30 g L<sup>-1</sup> no meio MS/2, foi a que apresentou maior incremento de massa seca da raiz ( 0,23 g/planta) comparado ao tratamento controle (0,38 g/planta). A concentração de 30 g L<sup>-1</sup> também conferiu um melhor desenvolvimento do sistema radicular com uma média de comprimento da maior raiz de 91 mm, a partir desta concentração, no entanto, houve a redução no comprimento, apresentando média de 82 mm a 45 g L<sup>-1</sup> e 72 mm a 60 g L<sup>-1</sup> próxima a obtida a 15 g L<sup>-1</sup> (67 mm). Conclui-se que a adição de sacarose na concentração de 30 g L<sup>-1</sup> no meio MS/2 foi a que apresentou maior incremento de massa, demonstrando ser esta concentração mais adequada para o enraizamento da *Heliconia chartacea* var. Sexy Pink nas condições testadas.

**Agradecimentos:** Os autores agradecem à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) pela concessão de bolsa e apoio financeiro ao projeto, e à Embrapa Amazônia Ocidental, pelo apoio institucional e técnico.